UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE PEDAGOGIA

LANA GABRIELE DOS SANTOS

AULA INOVADORA E INCLUSIVA: PARA O APRENDIZADO ATIVO DURANTE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MACEIÓ
2024

LANA GABRIELE DOS SANTOS

AULA INOVADORA E INCLUSIVA: PARA O APRENDIZADO ATIVO DURANTE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana.

MACEIÓ
2024

Lana Gabriele dos Santos

AULA INOVADORA E INCLUSIVA: PARA O APRENDIZADO ATIVO DURANTE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21/02/2024.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

ICP Brasil
Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA PEREIRA VIANA
Data: 21/02/2024 11:07:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana(CEDU/UFAL)

Presidente

gov.br
Documento assinado digitalmente
JEANE FELIX DA SILVA
Data: 22/02/2024 12:19:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva(CEDU/UFAL)

2º. Membro

gov.br
Documento assinado digitalmente
ELISANGELA LEAL DE OLIVEIRA MERCADO
Data: 26/02/2024 01:18:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Elizangela Leal de Oliveira Mercado (CEDU/UFAL)

3º. Membro

gov.br
Documento assinado digitalmente
LANA GABRIELE DOS SANTOS
Data: 01/04/2024 12:34:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Lana Gabriele dos Santos
Discente

AULA INOVADORA E INCLUSIVA: PARA O APRENDIZADO ATIVO DURANTE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lana Gabriele dos Santos
lana.santos@cedu.ufal.br

Maria Aparecida Pereira Viana
maria.viana@cedu.ufal.br

RESUMO
O presente artigo, que trata sobre aula inovadora e inclusiva no ensino remoto visando o aprendizado ativo, é fruto de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, a qual se dá em decorrência aos acontecimentos da pandemia da COVID-19, período que de surpresa para todos pela forma repentina e desordenada de suas ocorrências. Com a mudança no formato das aulas, houve a necessidade dos docentes obterem a apropriação das competências digitais necessárias e da reinvenção das aulas. Com isso, foi definido o seguinte problema de pesquisa: Quais aprendizados o ensino remoto traz para a proposição de aulas inovadoras e inclusivas na educação básica?. Este estudo tem como objetivo refletir os aprendizados decorrentes do ensino remoto que auxiliam na proposição de aulas inovadoras e inclusivas. A análise dos dados coletados está fundamentada na abordagem qualitativa, partindo de uma perspectiva descritiva. Os resultados apontaram que a inserção da aprendizagem ativa com aulas inovadoras e inclusivas no contexto educativo aprimora de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto. Conclui-se, que a relevância das aulas inovadoras e inclusivas contribuem de forma significativa com a construção de indivíduos críticos e participativos professores da Educação Básica.

Palavras-Chave: Aula Inovadora e Inclusiva. Metodologias Ativas. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, tem como tema as aulas inovadoras e inclusivas, visando o aprendizado ativo durante o ensino remoto para a Educação Básica, a qual se dá em decorrência aos acontecimentos da pandemia da COVID-19, período que surpreendeu a todos pela forma repentina e desordenada de suas ocorrências e resultou na necessidade de diversas alterações em todos os âmbitos, sendo o foco da pesquisa em tela o cenário educativo.

A necessidade de traçar medidas alternativas se faz imprescindível para ser possível prosseguir com o sistema de aprendizagem, com isso, toda a comunidade escolar precisa adaptar-se às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, então, os professores

precisam adaptar suas estratégias pedagógicas e se apropriar das competências digitais, tendo em vista ser possível conduzir as aulas no formato on-line.

Analisando o contexto como um todo, é possível perceber que, apesar da educação estar em constante evolução, esse momento tornou-se tão delicado em questões sociais, políticas, econômicas, entre outros. E diante disso, as instituições educativas tendem a repensar sobre seu papel diante do enfrentamento das transformações que a atualidade demanda, visando sempre a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Visando as perspectivas em torno da compreensão do problema de pesquisa, é possível perceber que existem inúmeras maneiras de entender um problema, visto como algo que não se sabe, seria tudo o que se desconhece. Problema, se configura ao fato que indica uma situação de impasse. Entretanto, vale ressaltar que não saber a resposta de algo não é um problema, o que se torna na verdade um problema é ignorar questões essenciais para o contexto pessoal e social do sujeito. O problema é determinado através das suas necessidades, além disso, Saviani (1975, p. 5) afirma que "[…] o conceito de problema implica tanto a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo) como uma situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo)".

Então, é importante refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, formas de integração, inclusão e comunicação, visto que os achados da pesquisa podem vir a ter grande relevância social, colaborando para a melhoria desses processos educativos e contribuindo com conhecimento para a aplicação de aulas no ambiente on-line. Com isso, foi definido o seguinte problema da pesquisa: "Quais aprendizados o ensino remoto traz para a proposição de aulas inovadoras e inclusivas na educação básica?".

Esta pesquisa tem como objetivo refletir os aprendizados decorrentes do ensino remoto que auxiliam na proposição de aulas inovadoras e inclusivas, com isso, é feita a exploração de estratégias pedagógicas para mostrar aulas que favoreçam a aprendizagem dos alunos. E com isso, foi construído um Guia Didático com estratégias que visam o aprendizado ativo durante o ensino remoto, que tem a pretensão de contribuir de forma significativa como professores da Educação Básica, para o uso e domínio de recursos e metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento das aulas no contexto remoto.

Partindo da perspectiva metodológica, a pesquisa se relaciona por meio dos conhecimentos obtidos através das ideias dos teóricos contidos neste estudo, que deram sustentação teórica às discussões, sendo os principais teóricos: Brasil (2020); Costa e Mercado (2007); Chousa (2012); Felix e Oliveira (2023); Freire (2021); Gil (2002); Honora (2023); Maia e Dias (2020); Moran (2004, 2015); Mota (2019); Rodrigues, Lima e Viana

(2017); Saviani (1975); Viana (2013); e Victal e Menezes (2015).

O artigo foi dividido em sete partes: a primeira é uma introdução, tratando de uma breve explicação sobre a pesquisa, envolvendo sobre o que se trata e seu objetivo; a segunda é sobre sua metodologia; a terceira seção, por sua vez, diz respeito à legislação e aos documentos oficiais do período da pandemia; a quarta tratando um pouco às situações educacionais vividas na pandemia, a quinta discorre sobre aula inovadora e inclusiva, elucidando tais conceitos; em seguida, na sexta parte, trata-se dos resultados e discussões da pesquisa, envolvendo em sua grande parte o guia didático que foi construído; e, para finalizar, as considerações finais.

Diante dos conteúdos citados acima, acredita-se esta temática ser de grande relevância como objeto da contribuição por meio da pesquisa, aprimorando o aprendizado ativo durante o ensino remoto e estabelecendo-se na educação uma cultura cada vez mais mediada pelas tecnologias, oportunizando, assim, reflexões didáticas inovadoras para os estudantes da graduação, pós-graduação e para os professores de modo geral.

2 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativa, entendendo, a partir de Chizzotti (2011), que as pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem àquilo que falam e fazem. A opção pela metodologia de caráter qualitativo se justifica diante da temática da investigação com foco nas estratégias didáticas cujo objetivo central é analisar os pressupostos teóricos e associar com as possíveis práticas dos profissionais.

Este estudo tem o enfoque nas descobertas sobre aulas inovadoras e inclusivas durante o distanciamento social sobre o ensino remoto. A fundamentação é na abordagem da pesquisa descritiva, que é uma classificação de pesquisa que se dá pelo seu foco, que é voltado para a descrição das particularidades dos respectivos fatores, determinando um vínculo entre suas variáveis (Gil, 2002).

O referencial teórico foi construído através da revisão bibliográfica, para isso, foi realizada pesquisa de artigos, dissertações e teses, em bancos de dados (*Scielo*, Portal da CAPES, *Google* Acadêmico). Para realizar a busca foi selecionado descritores que entornam este estudo (ensino remoto, aula inovadora, aula inclusiva, aprendizado ativo), além disso, foi selecionado alguns critérios de inclusão, como: textos na língua portuguesa e textos publicados nos últimos dez anos, com o foco na atualidade, mas tidos como exceção alguns

textos de autores relevantes. A partir desses critérios, realizou-se uma revisão e para análises dos títulos e resumos, para a partir daí, realizar a leitura e selecionar os textos para serem utilizados. Utilizando como critério de exclusão os textos que se distanciam da idéia central da pesquisa.

3 LEGISLAÇÃO

No início de 2020, no Brasil, a chegada do coronavírus SARS-COV-2, causador da COVID-19. A propagação se deu de forma acelerada, e o grande número de contaminados e de óbitos só crescia, com isso, para prezar o bem-estar e a saúde de todos, o Ministério da Saúde, na Portaria n°188/2020, anunciou que "Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus". É discorrido nesta portaria que naquele momento necessitava do "[...] emprego urgente de medidas de prevenção, controle, contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública".

No mesmo período, o Congresso Nacional, na Lei n° 13.979/2020, determina em relação ao COVID-19 "[...] medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus". Com isso, a lei enfatiza algumas medidas a serem tomadas naquele momento, visando minimizar a disseminação do vírus, como: " I - isolamento; II - quarentena; […] III-A – uso obrigatório de máscaras de proteção individual; IV - estudo ou investigação epidemiológica […]".

Para que houvesse a continuidade em todo o processo educativo, houve a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 343/2020, enquanto permanecesse a situação de pandemia do Novo - COVID-19 para o cumprimento do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Através dessa portaria, o MEC resolve:

> Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.
> § 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.
> § 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.
> § 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina

Também foi publicada pelo MEC, a portaria nº 1.030/ 2020, que determina o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional a utilização de recursos educacionais digitais

para a integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto dure a situação de pandemia de Covid-19, e a portaria nº 1.038/2020, que altera a portaria nº 544/2020, determinando que o período de autorização de substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital se estenderia até 28 de fevereiro de 2021.

Com a autorização do MEC através da portaria nº 343/2020 e os direcionamentos legais estabelecidos, houve o retorno às aulas, porém de forma remota, com o uso das TDIC como recurso para a mediação do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a interação de estudantes e professores. A partir daí as instituições de ensino em todos os níveis passaram a se adaptar com a utilização de plataformas digitais como forma de mediação para a aprendizagem, dando continuidade ao ensino.

O ensino remoto mudou o ambiente das aulas de presencial para online, e apesar de ser uma realidade desafiadora, o foco era dar continuidade no processo educativo. Este período foi considerado uma excepcionalidade no contexto educativo, regido por Lei n° 14.040/2020, a qual flexibilizava os regulamentos educacionais.

O uso cada vez mais crescente da tecnologia na educação tem resultado em uma grande transformação pedagógica que se realiza através do uso das TDIC em sala de aula, como também fora dela em espaços virtuais. Toda essa mudança na educação ocasionou uma redefinição na forma de ensinar e aprender, com a inserção dessas tecnologias digitais no processo educacional, promovendo uma inovação pedagógica e também impondo novas competências e habilidades com relação ao seu uso no processo de ensino e aprendizagem.

4 VIVÊNCIAS DE UM PERÍODO PANDÊMICO

Devido ao período pandêmico, o cotidiano da sociedade se modificou de maneira inesperada, todos precisavam seguir as recomendações para protegerem a si mesmos e ao próximo. Essa nova realidade gerava uma situação de grande estresse e ansiedade por muitos motivos vivenciados naquele momento, a saber: longo período de tempo em casa, incerteza devido ao vírus, frustrações, perdas, sobrecargas, entre outros. Então, é possível perceber que o momento era bastante delicado, e que os impactos gerados associavam diversos fatores, dentre eles: saúde, incluindo os psicológicos, como foi citado anteriormente; sociais, com o distanciamento social; e financeiro, pela incerteza de alguns trabalhos (Maia; Dias, 2020).

Neste cenário, tudo era novo e não se tinha comprovações científicas para que houvesse uma melhoria de maneira rápida na contenção do vírus, então, foi considerado um

período que apresentou inúmeras dificuldades devido às tragédias e incertezas vividas. O distanciamento social era tido como umas das principais medidas a serem tomadas, juntamente com a lavagem adequada das mãos e o uso de máscaras, tais medidas protetivas tinham o objetivo de diminuir a propagação do vírus.

Com o fechamento das instituições escolares, foram feitas adaptações, dentre elas a inserção de atividades não presenciais, havendo necessidade de inserir o ensino remoto no seu cotidiano. Trindade, Correia e Henriques (2020, p. 6) explicam que "[...] o ensino remoto emergencial resulta, pois, de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as atividades letivas".

Diante de todas as mudanças ocorridas no cenário da pandemia, foram necessários que todos os meios se adaptassem da melhor forma possível, estabelecimentos comerciais funcionando apenas com *delivery*, os trabalhos em *home office, shows* sendo transmitidos em *lives*, dentre outras adaptações.

Em decorrência a tais mudanças, toda a comunidade escolar teve que seguir as recomendações necessárias, mas o corpo docente teve que se reinventar, pois precisavam obter novos conhecimentos para lecionar no ensino remoto, visto que a situação pandêmica era uma nova realidade, que necessitava de um certo domínio digital, além de ser necessário a modificação em suas estratégias pedagógicas para mediar o processo educativo neste período.

Além disso, a inserção em nosso cotidiano do *home office*, termo utilizado para se referir ao "escritório em casa", aconteceu habitualmente na pandemia, e tem seus benefícios, mas também é perceptível suas desvantagens, a falta de aparelhos e a dificuldade no acesso a internet envolvem tais desvantagens por parte dos docentes. Como ressaltam Felix e Oliveira (2023), com as exigências do momento pandêmico, viemos unindo e mesclando o trabalho com a vida pessoal, o que resultou e resulta na sobrecarga, que pode gerar consequências, como algumas enfermidades: estresse, ansiedade, depressão, entre outros.

As dificuldades rodeavam a rotina de todos, inclusive dos alunos, que também não estavam aptos ao ensino remoto, assim como partindo de um princípio em que os alunos, assim como os docentes, lamentavam a falta de aparelhos suficientes e o acesso instável ou inexistente de uma rede de internet para acompanhar as aulas no formato on-line. A dificuldade na concentração também fazia parte da realidade, sem falar do nervosismo e a ansiedade que, muitas vezes, os rodeavam por envolver questões pessoais que eram expostas no período pandêmico.

Então, essa situação precisava ser contornada com a tentativa de solucionar as necessidades de todos. Os alunos precisavam de motivação, apoio moral e psicológico, além

de suporte para tentar solucionar a questão dos aparelhos e das redes. Já os docentes, por sua vez, precisavam de auxílio para obter domínio do mundo digital para que as aulas se tornassem produtivas.

Diante dos desafios que foram enfrentados no período pandêmico com a mudança do formato das aulas, uma necessidade destacada naquele momento era diminuir a distância física que era proporcionada pelo ensino remoto, e para que fosse possível promover essa aproximação entre alunos e docentes em espaços digitais, a solução era inserir estratégias pedagógicas inovadoras nas aulas, levando em consideração as diversas realidades, e assim fazer as possíveis adaptações para incluir e motivar a participação dos alunos.

5 AULA INOVADORA E INCLUSIVA

A aula inovadora está voltada à inserção de modificações que fogem do tradicional, e corresponde às elaborações de melhorias quanto a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, mantendo o foco voltado no aluno e em seu aprendizado ativo, com características que destaque o seu protagonismo, interação, iniciativa e sempre desenvolvendo o seu pensamento crítico. Para que sejam desenvolvidas aulas inovadoras, é necessário que o docente flexibilize seus ensinamentos e, com o auxílio das tecnologias, expanda os planejamentos didáticos (Moran, 2004).

A inserção da aula inovadora no cotidiano é imprescindível e tem a finalidade de tornar o aluno em personagem principal do processo de aprendizagem, para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, com a intenção de potencializar sua independência e motivação quanto aos estudos; já o docente facilita o processo educativo e se torna um mediador do conhecimento, em que transmite e adquire saberes com o ato de ensinar.

Este processo é o inverso das aulas tradicionais, que ainda são muito frequentes e visam apenas uma aula expositiva, na qual o docente resume a aula tão somente na transmissão do conteúdo e o aluno o memoriza. A aula inovadora diverge totalmente desta conduta, fazendo com que o docente guie o aluno, o incentivando e ativando o pensamento crítico, de forma que amplie a aprendizagem, não a reduzindo apenas em uma aprendizagem individual, mas ampliando também para o social.

Nos dias atuais, as salas de aulas precisam se desenvolver e inovar focando em modelos direcionados a aprendizagens ativas (Moran, 2015). A sala de aula inovadora propõe

circunstâncias para uma melhor colaboração ativa dos alunos, suas percepções e seus interesses, e assim são ocasionadas modificações significativas quanto ao desenvolvimento dos alunos, de maneiras que garantam a composição de um aprendizado mais participativo, relacionado a uma perspectiva real e mais inclusiva.

Viana (2013, p. 14) enfatiza que na atualidade é fundamental refletir que "[…] o avanço tecnológico, que configura a sociedade virtual e os meios de informação, vem incidindo fortemente na educação", como foi perceptível na pandemia a necessidade da inserção do uso das tecnologias, que são meios essenciais para desenvolver avanços necessários para a sociedade, sendo fundamental esses avanços inovadores no âmbito educacional, que apresentam-se como uma das maneiras de mudar e melhorar a qualidade de ensino.

Destarte, partindo para uma sala de aula inclusiva, pode ser considerado uma aula inclusiva quando o ambiente escolar assume a responsabilidade que existe a possibilidade de todos os alunos aprenderem, independente das suas diferenças, levando em consideração suas necessidades. Com isso, é necessário fugir da aula tradicional e inserir estratégias que colaborem com a interação e o convívio de uma forma estimulante e ativa, para obter um ensino e aprendizagem proveitosa (Chousa, 2012).

As diferenças entre as pessoas estão sempre presentes e rodeiam todos os âmbitos de convivência, na educação não é diferente. As salas de aulas são compostas por grupos heterogêneos que divergem naquilo que necessitam, e com a inclusão pretende-se favorecer o ato de aceitar as diferenças individuais, para que com isso possa-se contribuir positivamente no convívio e nas relações sociais coletivas educacionais, respeitando cada necessidade.

É necessário atentar à Constituição Federal de 1988, art. 205, o qual salienta que "[…] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa […]". Com isso, é compreensível que a inserção da inclusão é indispensável, pois todos devem ter acesso à educação sem distinção de forma equitativa e igualitária, para que assim favoreçam os vínculos, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Partindo da mesma perspectiva inclusiva, é preciso considerar o direito à educação também para o aluno com deficiência,conforme determina a Lei nº 13.146/2015, que é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e o seu Art. 1 traz que a Lei é destinada "[...] a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". Com esta lei, podemos ver a necessidade de enfatizar essa luta sem fim pela

igualdade, pois, apesar de todos estarmos cientes dessa inclusão, é perceptível que, na prática, nem sempre ela acontece, mas, aos poucos, estamos avançando.

Focando nos meios tecnológicos, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n° 13.146, em seu Art. 3° e inciso I, salienta acessibilidade como uma "[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias […]". Com isso, vemos a ampliação na acessibilidade de tecnologias digitais da informação e comunicação, sendo considerada uma tecnologia acessível toda aquela que qualquer pessoa possa se inserir, utilizando e entendendo o respectivo meio tecnológico.

Conforme Sanderberg e Maia (2021, p. 2) "Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologia Assistiva (TA) são tecnologias presentes em distintos espaços e amplamente empregadas, na atualidade, por diferentes profissionais. De forma restrita, TIC se refere aos meios técnicos que tratam a informação e promovem a comunicação, enquanto TA compreende tecnologias que visam à autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social de Pessoas com Deficiência (PcD). Estas pessoas são reconhecidas como aquelas que têm "impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

A construção de uma sala de aula inclusiva favorece na melhoria do aprendizado, e foca na oportunidade igualitária de ensino e aprendizagem. Um tópico fundamental para ser abordado quanto a inclusão é a importância na preparação de uma equipe escolar capacitada para estabelecer inclusão e fazer com que ela se efetive, visando o envolvimento de todos no ensino regular (Neto *et al*., 2018).

E ainda que o docente tenha uma grande responsabilidade em todo o processo de aprendizagem dos seus alunos, ele não é o único a ser responsabilizado. Portanto, é importante que todos contribuam, de forma coletiva, e se envolvam com o intuito de colaborar para obter êxito na inclusão, tendo em vista que são diversos âmbitos que precisam auxiliar em prol desta causa, o familiar, comunitário e social (Honora, 2023).

Desta forma, faz-se necessário proporcionar estratégias propícias para os momentos adequados, para que haja colaboração com o ensino de todos. Caso necessário, deve ser obtida a adequação das estratégias pedagógicas para abranger e favorecer todos os alunos de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, é importante a sensibilidade do docente quanto ao saber escutar, assim é possível ensinar e aprender de forma significativa, afinal,

como Freire (2021, p. 111) destaca, “[...] o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso”.

Portanto, é fundamental que o docente busque novos conhecimentos para adequar a melhor prática ao cenário do ensino remoto. Nesse ínterim, a inclusão em uma aula inovadora, a inserção da motivação com o objetivo de colocar o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem e o fortalecimento do vínculo entre docente-aluno são ótimas alternativas para obter melhoria nas práticas educativas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa surgiu a partir dos estudos realizados no Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC. O referido estudo foi realizado entre agosto de 2021 a agosto de 2022. No primeiro semestre, as atividades propostas para a realização da pesquisa tiveram como ação inicial a revisão de literatura e o levantamento teórico para aprofundamento referente ao tema da pesquisa, que tratou da aula inovadora e inclusiva e estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo para Educação Básica. Além disso, foi realizada a participação em eventos (VIII Semana Internacional de Pedagogia UFAL e I Jornada EaD - UFAL) e a obtenção de conhecimentos com profissionais relatando vivências relacionadas ao tema da pesquisa.

Assim, com as ações executadas neste primeiro semestre, foi possível realizar o aprofundamento teórico, apesar de ser aprimorado em seguida. Diante disso, foram obtidos os primeiros resultados da pesquisa. Como é possível visualizar na sequência, o Quadro 1 diz corresponde às leis e aos atos normativos que foram citados ao decorrer do estudo, enquanto que o Quadro 2 discorre, a seu turno, sobre os trabalhos dos teóricos que contribuíram para a construção de ideias para esta pesquisa.

Quadro 1 - Principais leis e atos normativos citados sobre os temas discutidos.

Ano	Nome do ato normativo/lei	Descrição	Objetivo
1988	Constituição federal	Lei essencial do Brasil	Conduzir as normas
2015	Lei n° 13.146	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	Determina a igualdade entre todas as pessoas
2020	Portaria n° 188	Em consequência ao coronavírus, foi reconhecido Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN).	Desenvolver ações para minimizar os riscos.
2020		Combater a emergência de	Enfatizar medidas

	Lei n° 13.979	saúde pública em consequência ao coronavírus.	necessárias a serem seguidas pela sociedade com o foco na proteção.
2020	Recomendação de n° 036	Solicitação de ações de distanciamento social mais limitadas.	Efetivação do distanciamento, para evitar o contato físico e a contaminação via gotículas do coronavírus.
2020	Lei n° 14.040	Regulamentação educacional adotada no período de pandemia do coronavírus.	Reorganização do calendário escolar, e em caráter excepcional, aplicar atividades de forma não presenciais para dar continuidade no processo educativo.
2020	Portaria n° 343	Mudança das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia do coronavírus.	Determinação de substituição do ambiente de sala de aula, para dar continuidade no sistema educativo.

Fonte: as autoras (2023).

Quadro 2 - Trabalhos dos principais teóricos que contribuíram com a formação de ideias.

Título da publicação	**Objetivo**	**Autor**	**Ano**	**Tipo**
A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora	Objetiva obter conhecimento sobre a inserção das tecnologias em uma aula inovadora	José Manuel Moran	2004	Site *google* acadêmico artigo
Reinventando a História em Quadrinho na sala de aula por meio da ferramenta tecnológica	Propõe discutir o desenvolvimento das Histórias em Quadrinhos inseridas nas aulas através da ferramenta *Paint*	Cleide Jane de Sá Araújo Costa; Elisângela Leal de Oliveira Mercado	2007	Capítulo de livro
Sala de aula inclusiva – práticas de diferenciação pedagógica	Reflexões sobre necessidade da educação inclusiva nas escolas	Mónica Maria Neves Chousa	2012	Site *google* acadêmico dissertação
Formação em serviço				

de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica	Refletir sobre as modificações pedagógicas ocasionadas pela formação continuada dos professores	Maria Aparecida Pereira Viana	2013	Site *google* acadêmico tese
Mudando a educação com metodologias ativas	Enfatiza mudanças educacionais no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com as metodologias ativas	José Manuel Moran	2015	Site *google* acadêmico artigo
Práticas inovadoras em educação potencializadas pelas tecnologias digitais	Expõe práticas tecnológicas com o foco em ambientes inovadores de ensino	Isabella Farias Batista; Maria Paulina de Assis	2019	Site portal da capes
Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Discute sobre as modificações de comportamentos que foram acarretados pelos impactos da pandemia do COVID-19	Berta Rodrigues Maia; Paulo César Dias	2020	Site *scielo*
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	Apresenta discussões com o intuito na reflexão docente sobre a autonomia dos alunos	Paulo Freire	2021	Livro
Entre urgências, insurgências e possibilidades: o uso de tecnologias e seus efeitos na vida docente contemporânea	Busca analisar o efeito do uso em excesso das tecnologias pelos docentes	Jeane Felix; Mariana Lins de Oliveira	2023	Capítulo de livro

Fonte: as autoras (2023).

Diante da apresentação do Quadro 1 e do Quadro 2, é possível observar os principais trabalhos e documentos que norteiam a pesquisa. As leis e os atos normativos citados visam nortear os indivíduos e as instituições a como agir ao decorrer da situação pandêmica. Os trabalhos dos principais teóricos tem o objetivo de colaborar com a construção de ideias relacionadas ao tema da pesquisa, para que assim, seja possível a obtenção dos resultados.

Durante o segundo semestre foram desenvolvidos, de acordo com o programado no

plano de trabalho, composto pela continuidade do aprofundamento teórico, estudos, pesquisas e consultas em periódicos que tratavam sobre estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas no contexto do ensino remoto, bem como realizado o levantamento das principais estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas para contribuição do aprendizado ativo durante o ensino remoto; realização de reuniões com os integrantes do projeto e a orientadora, para orientação de atividades a serem realizadas e socialização de atividades já realizadas; construção de relatórios (parcial e final), artigo científico e Guia Didático. Ademais, com este estudo, foi recebido com mérito acadêmico dois prêmios, além de ter sido realizado uma apresentação do mesmo em evento internacional.

Tendo em vista o cenário educacional impactado pela pandemia da COVID-19, foi necessário a realização de adaptações, com a necessidade de obter a substituição do ensino presencial para o ensino remoto, que foi considerado um ensino emergencial, pois teve o objetivo de solucionar temporariamente o cenário educacional, tendo sido evidenciado o crescimento da prática do uso das tecnologias digitais na educação, trazendo assim a solução para a educação naquele momento, respeitando o isolamento social.

É notório a carência do aprimoramento docente para que se possa atender às necessidades dos alunos e as exigências educacionais, fazendo com que estimule o repensar das práticas docentes em sala de aula. Com isso, houve a necessidade da exploração dos conhecimentos para maior facilidade com o meio digital, principalmente por parte dos docentes para lecionar as aulas nesse modelo e suprir a demanda necessária. Oliveira Silva *et al*. (2020, p. 37) ressalta "[…] a necessidade de reconfigurar, de ampliar e criar práticas pedagógicas que potencializam a interação entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem".

Com a inserção das tecnologias para estratégias pedagógicas, podemos atribuir a motivação dos alunos como um grande aliado no processo de desenvolvimento e aprendizagem, e todo esse conjunto busca reconfigurar, de forma grandiosa e positiva, o processo educativo. E com as mudanças, a intenção é melhorar cada vez mais o ambiente da sala de aula, agora virtualmente, para torná-la mais agradável e didática para obter grandes êxitos no aprendizado. Essa separação do espaço físico para o virtual proporciona novos ambientes e propostas de adquirir e transferir conhecimento, tornando os métodos pedagógicos mais ativos e práticos, adaptando-se a cada situação e olhando mais a fundo a necessidade de cada aluno.

Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 354) enfatizam "[…] a alteração dos seus modelos e práticas 'obriga' o professor a assumir novos papéis, comunicando de formas com

as quais não estava habituado [...]". Podemos perceber que, com isso, as práticas docentes decorrentes do distanciamento social causado pela pandemia tiveram que tornar a sala de aula inovadora para gerar melhoria no desempenho do processo educativo nesta nova realidade, e ter como objetivo a continuidade do sistema educacional. Os docentes tiveram que se reinventar, obter novos conhecimentos, para então se sentirem mais seguros diante da nova realidade que estava sendo exigida.

A inovação, que na maioria das vezes apresenta ligação direta com a tecnologia, auxilia no avanço e aprimoramento da educação e, nesse sentido, vem sendo grande aliado dos métodos de ensino. Com isso, torna o ensino mais motivador, dinâmico e interativo, trazendo, assim, novos recursos para o estímulo e desenvolvimento de novas estratégias didáticas.

Nessa seara, Batista e Assis (2019, p. 76) afirmam que "[…] a tecnologia tem se mostrado uma ferramenta importante ao tornar possível a aplicação, de forma ampla e estruturada, de metodologias mais eficientes para o processo de aprendizagem". Além de ser referência em outros meios, as tecnologias agora vêm tomando forma e se destacando na área educacional, com ferramentas inovadoras e com pretensão de um ensino-aprendizagem facilitador, utilizando assim a tecnologia e a inovação como grandes aliadas do processo educativo.

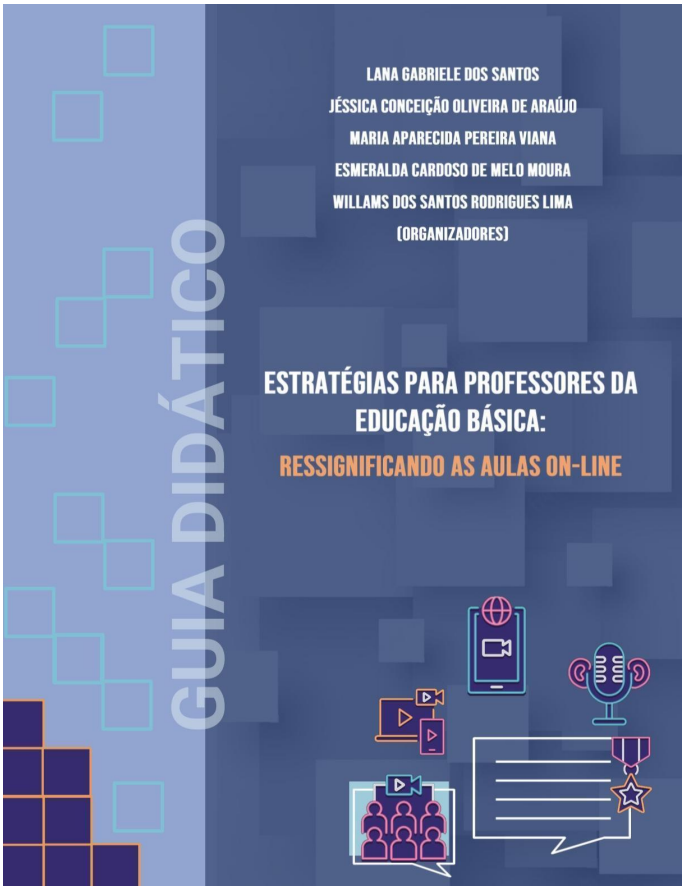
É perceptível a necessidade da compreensão e flexibilização para adequar as demandas necessárias no âmbito educacional. Com isso, nota-se a importância da inserção da inclusão na educação, tendo como objetivo focar nas melhores adaptações às necessidades individuais de cada aluno, principalmente quando trata do ensino remoto por ser um ambiente fora do cenário tradicional.

A construção do Guia Didático com estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo foi realizada para contribuir com os docentes e facilitar o domínio de recursos tecnológicos e metodologias ativas no desenvolvimento das aulas on-line. A sua construção se deu a fim de contribuir na construção de conhecimentos e na exploração de estratégias pedagógicas para serem utilizadas nas aulas remotas, no âmbito virtual, mas as estratégias apresentadas também podem ser adequadas para a utilização em aulas presenciais.

O Guia tem o intuito de exibir e discorrer sobre possibilidades pedagógicas para auxiliar os docentes da Educação Básica a melhorar seus domínios tecnológicos e mais apropriação de metodologias ativas para uma sala de aula inovadora e inclusiva, colaborando com o processo educativo, com os conhecimentos dos docentes e, consequentemente, dos alunos, só tem a agregar para o processo educativo.

As metodologias ativas, uma das estratégias didáticas abordadas no Guia, conseguem envolver vários meios de adquirir e transferir conhecimento, e tem o enfoque no aprendizado ativo para melhor desenvolvimento e aprendizagem, com realização do incentivo para que o aluno desempenhe o papel principal do seu processo educativo. Para os alunos, participar diretamente da construção do próprio aprendizado é uma maneira muito eficiente para a melhor absorção do conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades, e, caso seja necessário, o docente deve mediar e facilitar esse processo.

Figura 1 - Guia Didático.



Fonte: as autoras (2022).

A Figura 1 diz respeito à capa do Guia Didático, intitulado “Estratégias para docentes da educação básica: ressignificando as aulas on-line”, que foi elaborado com a orientação da Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana, com a colaboração da voluntária, que também fazia parte da pesquisa, Jéssica Conceição Oliveira de Araújo, e junto a dois mestrandos (Esmeralda Cardoso de Melo Moura e Willams dos Santos Rodrigues Lima) que contribuíram bastante nas reuniões, em indicações de leituras/plataformas, com a formatação, diagramação

e até mesmo no compartilhamento das vivências e de suas bagagens; essa mescla de saberes foi imprescindível para o êxito da pesquisa.

A ideia em fazer a união de mestrandos e graduandos para a construção do Guia Didático foi da nossa orientadora, e de início não imaginávamos o quão vantajoso seria, visto que cada um auxiliou um pouco em determinadas situações que tinham mais aptidões. Logo, tratou-se de um trabalho recheado de parcerias que renderam boas amizades e um ótimo o resultado.

O Guia Didático é dividido em sete partes: a primeira trata da introdução, contextualizando do que se trata o material; a segunda parte discorre sobre estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas, explicando sobre as referidas estratégias; a terceira é sobre metodologias ativas, envolvendo estudo de caso, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, experimentação e aprendizagem baseada em jogos; a quarta parte diz respeito às histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica; na quinta parte é esclarecido sobre as ferramentas do *google*, *google meet*, *google* documentos, *google* apresentações, *google* formulários, *google maps*, *google classroom*, *google chat*, *google* cultural *institute* e *google search for education*; a sexta, por sua vez, é sobre *podcasts* como recurso de aprendizagem; e, por fim, a sétima são considerações conclusivas.

O mesmo é composto por indicações de recursos digitais úteis para a aprendizagem on-line e presencial, em que são disponibilizadas apresentações de aplicativos, plataformas, dicas e tutoriais que são constituídos de valores educativos e têm a pretensão de apoiar os docentes com essas estratégias didáticas, para que, com isso, facilite o conhecimento e o aprendizado. Além disso, é conduzido com foco no aprendizado ativo, e as propostas contidas nele visam engajar e motivar os estudantes. De início, seu foco esteve voltado para a educação básica, pois a pesquisa visava essa abrangência, porém, em sua avaliação no 32° Congresso Acadêmico de Iniciação Científica (CAIC), a avaliadora ressaltou que as estratégias compostas nele podem abranger todos os níveis de educação.

Assim, destaca-se que o ato de transmitir conhecimentos e sua fixação gera contraste com perspectivas pedagógicas inovadoras que possuem enfoque no desenvolvimento de habilidades cognitivas, pessoais e sociais, sem falar na colaboração da proatividade e criatividade (Carvalho *et al*., 2019). É importante atentar a essas diferenças, uma vez que no ensino tradicional o objetivo é voltado apenas para memorizar conteúdos, já as abordagens inovadoras, por sua vez, visam que a absorção do aprendizado aconteça de forma sólida e construtiva, além de desenvolver novas habilidades.

As metodologias devem ser conduzidas juntamente aos objetivos desejados, para que

assim os alunos possam se desenvolver de acordo com a maneira pretendida. Ademais, as atividades planejadas devem auxiliar na estimulação das habilidades desejadas. Caso o objetivo seja o docente desenvolver a criatividade dos alunos, é preciso aplicar uma metodologia para que eles experimentem novas alternativas de expor iniciativas criativas (Moran, 2015).

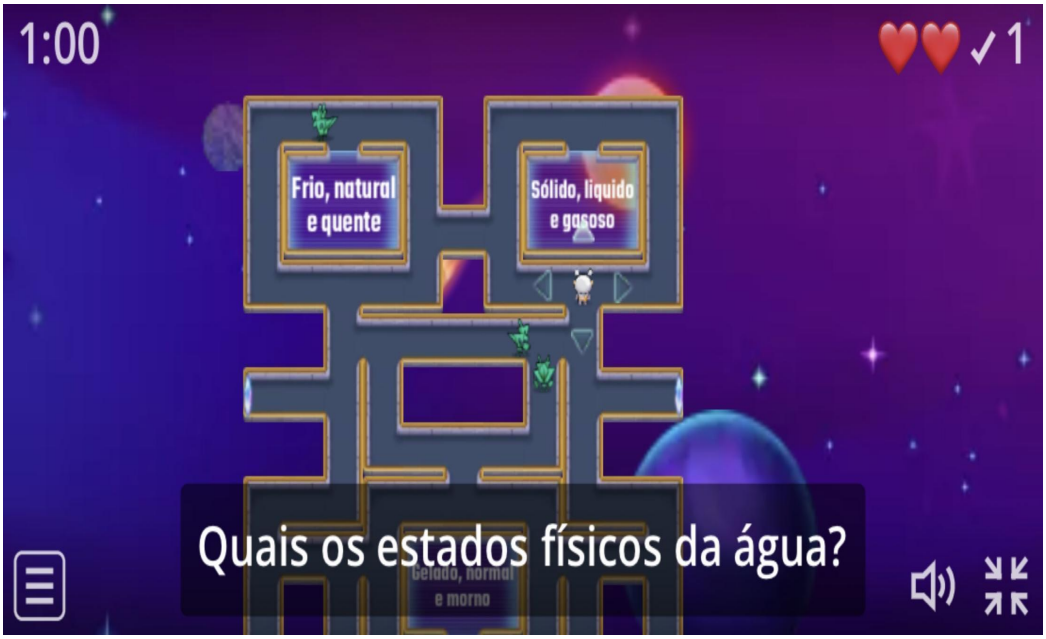
Desse modo, para exemplificar como as metodologias ativas podem ser trabalhadas, é apresentado no Guia várias formas e exemplos para o melhor entendimento, e consequentemente, a utilização dessa diversidade metodológica. É fundamental ressaltar que pode ser utilizada mais de uma metodologia ativa ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o que torna as metodologias complementares e ocasiona grandes benefícios.

Dentre os exemplos, a sala de aula invertida é uma ótima proposta para a melhoria na desenvoltura dos alunos, com isso, o docente deve conduzir os alunos no primeiro momento, no qual ele explica e conduz temas para que os estudantes possam se preparar, e assim aprofundar o assunto, para depois realizar exposição para a turma e ocorrer debate do assunto. Outrossim, caso seja necessário, o docente pode mediar neste momento. Essa metodologia já é conhecida e utilizada, tendo como exemplo os seminários.

Outros tópicos do Guia Didático são os seguintes, como o estudo de caso, traz questionamentos sobre determinadas situações, para que possa ser solucionado e aprofundado mais sobre o assunto, e com isso, será possível realizar um aprofundamento no tema, com investigações a partir do caso. A aprendizagem baseada em problemas, representa estratégias em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema real ou inventado a partir de um contexto. É explicado também sobre a experimentação, trata do conhecimento obtido através de práticas realizadas.

A aprendizagem baseada em jogos é outro exemplo apresentado, que é utilizada para influenciar diretamente na motivação dos alunos. Agregar os estudos com a diversão é sempre uma aquisição benéfica, assim, é possível unir o útil ao agradável e, consequentemente, gerar o engajamento necessário para aulas produtivas e melhor absorção do conhecimento. No Guia Didático é exposto um tutorial de uma plataforma para a construção de jogos on-line.

Figura 2 - Captura da tela do jogo perseguição do labirinto “Estados físicos da água”.



Fonte: as autoras (2022).

Para exemplificação, foi produzido um jogo digital na plataforma *Wordwall*[1], com o intuito de motivar os alunos, trazendo algo que os interessa. O jogo on-line trata de um assunto da disciplina de ciências "estados físicos da água", com isso, é necessário que seja elaborado um planejamento e associar ao que melhor se adequa. Então, foram elaboradas 9 perguntas em torno do assunto didático e escolhido que o jogo adotasse o modelo de perseguição de labirinto, sendo necessário mover-se e desviar-se dos obstáculos com o objetivo de chegar até a resposta correta. Na Figura 2, é mostrado uma das questões contidas neste jogo, na qual o estudante é interrogado sobre quais os estados físicos da água. Logo, os alunos devem seguir caminho até a resposta correta, o que resulta em uma dedicação ao assunto estudado de uma forma lúdica e incentivadora.

Com a aprendizagem baseada em jogos, é possível trabalhar de uma forma prazerosa, potencializando a aprendizagem, o que tende a torná-la mais significativa. E com a proposta do jogo digital, além de aprender e fixar conteúdos didáticos, também podem ser desenvolvidas diversas habilidades que variam entre raciocínio lógico, competitividade, interação, resolução de problemas, entre outras, tais habilidades auxiliam na evolução do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, principalmente quando estão empenhados (Victal; Menezes, 2015).

Apesar destas metodologias serem descritas brevemente, no Guia possuem uma explicação mais ampla, que colaboram para o aprendizado ativo do aluno, para que assim

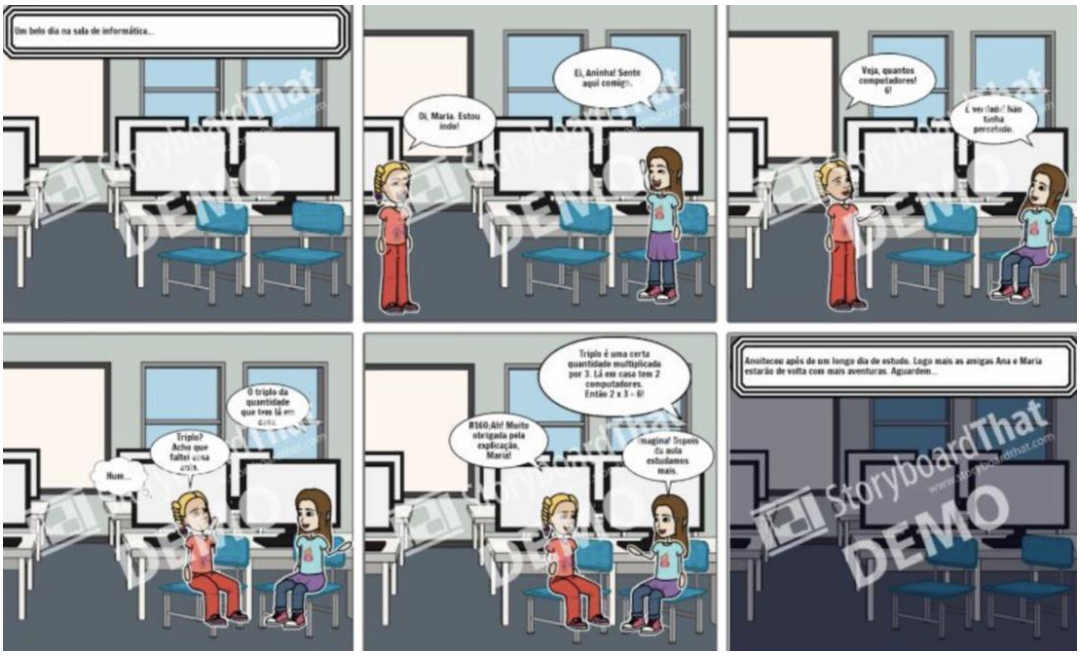
[1] Link para acessar a plataforma *Wordwall*: https://wordwall.net/pt/.

venha contribuir de forma significativa no processo educativo. Agregar novas estratégias ao âmbito educacional auxilia na efetivação e na qualidade do ensino. É essencial que, caso necessário, seja realizada a adaptação da estratégia, de acordo com o público-alvo em que o docente tem pretensão de aplicá-la, e também moldar de acordo com as demandas.

Outra proposta sugestiva de estratégia pedagógica são as famosas Histórias em Quadrinhos, que são um fenômeno entre as crianças e os adultos. Animadas e divertidas historinhas, é possível desencadear a imaginação e desenvolver diversas habilidades, como: criatividade, leitura, escrita e interação. Além de ser vista, pode ser ouvida ou contada, de forma individual ou coletiva, logo, trata-se de uma proposta que pode ser muito diversificada e explorada de várias formas.

A inserção das Histórias em Quadrinhos no contexto educativo pode ser utilizada de forma virtual, na ferramenta *paint* - que está presente em computadores -, e solicitar que os alunos participem do processo de criação, pois pode vir a gerar melhorias vantajosas que visam plenamente o desenvolvimento do aluno, facilitando o entendimento dos assuntos que estão contidos nelas. Além disso, outro fator importante para a colaboração da compreensão é a união da linguagem verbal, o texto, com a linguagem não verbal, a imagem. Os docentes que fazem a inserção das Histórias em Quadrinhos em sua aula proporcionam estímulos, melhorando a leitura e a escrita e auxiliando alunos que não são alfabetizados, uma vez que com o entendimento pela visualização do contexto ilustrativo, tudo pode ser adaptado de acordo com a situação (Costa; Mercado, 2007).

Figura 3 - Captura da tela do História em Quadrinho “O triplo”.



Fonte: as autoras (2022).

Como é possível visualizar na Figura 3, foi criada uma História em Quadrinhos na plataforma *StoryboardThat*[2], e nela é exemplificado um assunto matemático de forma didática, unindo a leitura e as representações visuais que facilitam a memorização e incentivam o impulso nos estudos. A História em Quadrinhos inicia com o cumprimento de duas amigas em uma sala de informática, Aninha e Maria. Aninha se admira com a quantidade de computadores, "Veja, quantos computadores, 6!". Na mesma hora, Maria diz que é o triplo da quantidade que tem na sua casa. Aninha fica confusa, sem entender a informação por não saber o que é triplo, e logo Maria explica que "triplo é uma certa quantidade multiplicada por 3, lá em casa tem 2 computadores, então 2 x 3 = 6". Aninha fica agradecida pela explicação e as amigas dizem que depois da aula vão estudar mais.

As tecnologias digitais estão facilitando cada dia mais em atividades, especialmente no âmbito educacional, e, nessa seara, surgem recursos tecnológicos para contribuir no aprimoramento do processo educativo. Com isso, o *Google* está em constante evolução e possibilita ferramentas que contribuem com diversos serviços (Mota, 2019). Então, para auxiliar positivamente na aprendizagem no ensino remoto, as ferramentas do *Google* são ótimas alternativas, por isso foi optado por ser outro tópico inserido no Guia, além de possuir variados serviços que estão disponíveis nas plataformas digitais, de forma gratuita e de fácil acesso, o que colabora seu constante uso em vários aspectos.

No Guia Didático, é apresentado ferramentas da plataforma *Google* que são aliados dos docentes e também dos estudantes, principalmente no período de ensino remoto, é possível encontrar uma grande diversidade de ferramentas para serem utilizadas em meio educacional, as quais facilitam a comunicação, realizam a construção de documentos de forma colaborativa, ajudam na localização geográfica, dentre outras possibilidades. Podemos utilizar, como exemplo, o *Google Meet*, que facilita na comunicação com a criação de salas para videoconferências, grande aliado para as aulas no ensino remoto; *Google Classroom*, que propõe um ambiente virtual para a turma, sendo possível inserir conteúdos, atividades e outras possibilidades; *Google* Formulários, a qual apresenta disponibilidade para realizar a criação de formulários, como atividades, provas avaliativas, pesquisas; entre outras variedades de ferramentas.

Também é discorrido sobre *podcasts* como recurso de ensino e aprendizagem, para ser trabalhado conteúdos didáticos em áudio, e assim disponibilizados em plataformas para ser

[2] Link para acessar a plataforma *StoryboardThat: https://www.storyboardthat.com/*.

possível o uso pelos alunos. Pode ser acessado por qualquer dispositivo (*smartphones*, *iphones*, *tablets*, *notebooks*), quantas vezes for preciso, e assim proporcionar conhecimentos de acordo com o assunto contido no *podcast*. No Guia Didático tem o tutorial de uma plataforma para a construção de *podcasts*: *Anchor*[3].

Assim, com todos esses estudos e contribuições, com a integração e socialização dos resultados da pesquisa, espera-se obter maior aprofundamento teórico e possibilitar um aprender com as aulas inovadoras e inclusivas para o aprendizado ativo durante o ensino remoto. É importante ressaltar que o Guia Didático é composto por estratégias pedagógicas além das que foram exemplificadas. A construção do Guia foi parte fundamental da pesquisa, pois fora possível a obtenção de maior conhecimento. Desse modo, pretende-se que ele contribua, de forma significativa, com docentes da Educação Básica, já que foi construído com a proposta de auxiliar na construção de conhecimentos e na exploração de estratégias pedagógicas para serem utilizadas nas aulas remotas. Ademais, a partir da adaptação, também é possível utilizá-las em aulas híbridas e/ou presenciais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados através do levantamento teórico, nota-se que a inserção das tecnologias no contexto educativo auxilia de forma grandiosa o processo de ensino e aprendizagem, principalmente durante o ensino remoto. Contudo, foi em grande proporção o impacto que os docentes tiveram em sua atuação pedagógica durante o período do ensino remoto, por atuar em um ambiente sem o domínio técnico necessário.

Embora alguns docentes possuíssem alguns conhecimentos tecnológicos prévios, eles não apresentaram confiança suficiente para passarem do ensino presencial para o ensino remoto, logo, encontraram muitas dificuldades referente às plataformas utilizadas e recursos tecnológicos, resultando que a falta de familiaridade ocasionou um maior receio até a obtenção de uma certa segurança (Possoli; Fleury, 2021).

Com isso, é possível perceber a importância da formação continuada para os docentes e ampliar a discussão acerta do fato de a estagnação na formação inicial não ser uma opção, ou seja, da necessidade de buscar por novos conhecimentos e a atualização dos conhecimentos já adquiridos enquanto práticas necessárias e que devem ser contínuas, para que assim se possa garantir cada vez mais qualidade no ensino e em sua evolução profissional.

---

[3] Link para acessar a plataforma *Anchor*: https://anchor.fm/.

A formação do docente não se limita à conclusão do seu curso de graduação, mas se exerce continuamente no cotidiano da sua sala de aula, onde dúvidas e obstáculos aparecem, sendo necessário a adequação de acordo com cada situação. O docente tem alcance ao que há de mais novo na prática, em didática e metodologias de ensino para poder propor um ensino de qualidade. Isso oferece recursos para que os docentes ultrapassem as dificuldades e melhorem continuamente (Rodrigues; Lima; Viana, 2017).

Tendo em vista que a formação continuada é aliada na contenção de dificuldades e auxilia no progresso do desenvolvimento da atuação docente e também favorece os alunos com ensino de qualidade, ela deve ser buscada pelo docente e também fornecida pela instituição escolar, sobre temas considerados essencialmente importantes, como os temas apresentados nesse estudo: uso das tecnologias no ensino remoto, aula inovadora e inclusão.

O aprendizado ativo como metodologia de ensino deve ser inserido pelos docentes e pelas instituições, para contribuir com a construção de indivíduos críticos e participativos. Com isso, é importante realizar a união das relações entre aluno, docente e família para o melhor desempenho e desenvolvimento do processo educativo; então, propostas diferentes de ensinar e aprender são apresentadas, mais flexíveis, personalizadas e participativas, que varia de acordo com a situação, necessidades e possibilidades de cada aprendiz. Com o Guia Didático, pretende-se colaborar com o auxílio de conhecimentos necessários para docentes da Educação Básica, bem como todos que tenham interesse no assunto.

O que me levou a pesquisar sobre este assunto foi o convívio que tive com esta linha, pois, antes de iniciar a pesquisa, atuava como monitora da disciplina de “Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”, e isso gerou grande apreço. Logo em seguida, fui convidada pela minha orientadora a participar do Projeto de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, tendo também como reconhecimento e motivação a concessão de uma bolsa. Com as decorrências dos acontecimentos, percebi a relevância deste tema e do problema desta pesquisa, uma vez que ela tende a me fazer alcançar níveis de conhecimentos necessários para minha vida acadêmica.

Contudo, é fundamental ressaltar o quanto esta pesquisa foi e é importante para mim, pois abriu o caminho em mais essa área. Pesquisar é um ato de carinho consigo e com a sociedade. Saber que resultados se dão com o fruto dos seus esforços é gratificante. Os estudos referentes a esta pesquisa não devem ser estacionados por aqui com estes resultados, ou seja, este não é um estudo encerrado, pois está em constante evolução. Logo, pretendo dar continuidade a esta pesquisa em um momento próximo da minha vida acadêmica, no mestrado.

E com a construção do Guia Didático, espero poder dar um retorno à instituição que estudo e ao PIBIC, por serem base para essa construção; à FAPEAL, que foi o órgão financeiro que colaborou para esta pesquisa, e também social, podendo colaborar com o sistema educativo.

Houveram algumas dificuldades vivenciadas ao decorrer da pesquisa, parecidas com o que já foi citado anteriormente, ansiedade pela incerteza que estávamos passando no momento, sem falar em aparelhos tecnológicos que nem sempre colaboravam para que eu pudesse fazer a utilização deles. Mas tudo foi resolvido utilizando aparelhos suporte e com muito apoio da minha família.

É imprescindível que sejam realizados estudos constantes, por toda a comunidade acadêmica, referente às aulas inovadoras e inclusivas, estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo para a educação básica. É com essas discussões que colaboramos para o avanço do processo de ensino e aprendizagem e fazemos com que docentes e alunos conheçam novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

ARDENBERG, T.; MAIA, H. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 4, p. 3072-3085, Dec. 2021.

BATISTA, I. F.; ASSIS, M. P. Práticas inovadoras em educação potencializadas pelas tecnologias digitais. **Boletim Técnico do Senac**, v. 45, n. 2, 12 ago. p. 75-87. 2019.

BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Portaria n° 1.030 de 1° de dezembro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/portaria1030_02122020.pdf. Acesso em: 29 dez. de 2023.

BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Portaria n° 395 de 15 de abril de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-395-2020-04-15.pdf. Acesso em: 29 dez. de 2023.

BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Portaria n° 473 de 12 de maio de 2020.** Brasília, 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-473-2020-05-12.pdf. Acesso em: 29 dez. de 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n° 13.979 de 6 de fevereiro de 2020**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

2022/2020/lei/l13979.htm#:~:text=1º%20Esta%20Lei%20dispõe%20sobre,objetivam%20a%20proteção%20da%20coletividade. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n°14.040 de 18 de agosto de 2020.** Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm. Acesso em: 6 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n° 5 de 28 de abril de 2020**. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 1.038 de 7 de dezembro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em:https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534. Acesso em: 29 dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343 de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20nº%20343-20-mec.htm. Acesso em: 7 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 345 de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020. Acesso em: 29 dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n°188 de 3 de fevereiro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Lei n° 13.146 de 06 de julho de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 dez. 2023.

CARVALHO, L. A. *et al*. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC'S) e a sala de aula. **Revista Humanas Sociais e Aplicadas**, v. 9, n. 26, p. 32-51, 19 dez. 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** (4a ed.). São Paulo: Editora Vozes. 2011.

COSTA, A. C. J.; MERCADO, E. L. O. Reinventando a História em Quadrinho na sala de aula por meio da ferramenta tecnológica. *In*: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 75-93.

CHOUSA, M. M. N. **Sala de aula inclusiva – práticas de diferenciação pedagógica**. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação Almeida Garrett para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação. Repositório Científico Lusófona. 2012. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/2705/1/dissertação_MC.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

FELIX, J.; OLIVEIRA, M. L. Entre urgências, insurgências e possibilidades: o uso de tecnologias e seus efeitos na vida docente contemporânea. *In*: BRITES, L. S. *et al*. (Orgs). **Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos:** interfaces entre tecnologias na educação e na saúde. Pimenta Cultural - São Paulo. 2023, p. 571-584.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. - 69ª ed. - Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HONORA, M. Sala de aula inclusiva: de que forma os alunos sem deficiência compreendem as relações com um aluno com deficiência. **Revista Educação Especial Santa Maria**, v. 36 |2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial. Acesso em: 30 nov. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200067. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**, v. 4 - n. 2 - p. 347 - 356 - Itajaí, maio/ago. 2004.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). p.15–33.Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12 - 2019. p. 372-380. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 11 set. de 2022.

NETO, A. O. S. *et al*. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, vol. 31, núm. 60, 2018, Janeiro-Março, pp. 81-92.

OLIVEIRA, S. D. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. D. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n. 1, p. 25 40, Número Temático, 2020.

POSSOLI, G. E.; FLEURY, P. F. F. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Revista Research, Society and Development**, [S.l.],v. 10, n. 13,p.e146101320655, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i13.20655.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20655. Acesso em: 7 ago. 2022.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Revista Saberes Docentes em Ação**. ISSN 2525-4227, v. 03, n.01, p. 28-47, setembro de 2017.

SAVIANI, D. **A filosofia na formação do educador**. Rev. D/doto, n° I, janeiro de 1975.

TRINDADE, S. D.; CORREIA. J. D.; HENRIQUES, S. O ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Rev. Tempos Espaços Educ**. v.13, n. 32, e-14426, jan./dez. 2020.

VIANA, M.A P. **Formação em serviço de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de SãoPaulo (PUC-SP), São Paulo,2013. Disponívelem: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9709/1/Maria%20Aparecida%20Pereira%20Viana.pdf>. Acesso em: 9 ago. de 2022.

VICTAL, E. R. N.; MENEZES, C. S. Avaliação para Aprendizagem baseada em Jogos: Proposta de um Framework. *In*: **XIV SBGames**, Teresina – PI – Brazil, November, 2015.